

O RECREIO E A RECONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS ATRAVÉS DO DIÁLOGO

MARISA DO AMARAL

Marisa do Amaral atua como professora na rede municipal de ensino de Osasco.

RESUMO

Este artigo teve por objetivo identificar e reconstruir práticas através do diálogo com alunos que não estavam utilizando o tempo do intervalo de uma maneira lúdica numa escola pública de ensino fundamental I da cidade de Osasco - São Paulo. Foram realizadas observações e avaliações com a participação dos inspetores, onde foi identificado um grupo composto por sete alunos. Com eles realizou-se uma pesquisa socioeconômica para identificar o perfil dos mesmos. Foram realizados encontros onde os alunos, através de atividades, elaboraram propostas para aplicação durante o intervalo, por meio de um processo de ação – reflexão – ação. As propostas sugeridas foram colocadas em prática e foi observada que a reconstrução das práticas proporcionou ao grupo de alunos da pesquisa uma oportunidade de interagir com os outros através de suas sugestões.

PALAVRAS CHAVES

Recreio. Reconstrução das práticas escolares. Diálogo. .

INTRODUÇÃO

O recreio é para os alunos um momento onde poderão optar por atividades que consideram interessantes, tais como correr, brincar e conversar. Segundo Castro (2011, p.2), “o recreio é um momento de diversão e interação, entretanto esse momento nem sempre é bem aproveitado pelos alunos [...]”. Numa escola municipal de ensino fundamental (EMEF) da cidade de Osasco, na Grande São Paulo, foi possível verificar que os alunos não aproveitavam este tempo com atividades lúdicas. Concentravam seus esforços em brincadeiras que não eram adequadas para o espaço físico. Além disso, não conseguiam resolver através do diálogo os conflitos, tornando o ambiente agitado.

Diante deste quadro se fez necessária uma intervenção, pois a utilização inadequada do intervalo gerava problemas após seu término. Tais como: crianças que ficavam na direção durante o recomeço das aulas, inspetores que eram deslocados para acompanhá-los e por consequência não desenvolviam outras atividades, além das convocações para os pais que tomavam o tempo dos mesmos e da direção. No segundo semestre de 2012 foram realizadas algumas observações e pesquisas para entender as razões deste problema. Com a ajuda de funcionários e inspetores, coletamos as informações e identificamos quais crianças estavam de forma recorrente nos conflitos.

O grupo identificado era composto por seis meninos e uma menina. Os mesmos foram chamados para o diálogo, onde foi elaborada uma proposta para que participassem de maneira efetiva. Ou seja, deveriam atuar como monitores mirins e propor soluções para melhorar o ambiente do intervalo. No início os alunos ficaram surpresos ao perceberem que poderiam ajudar na organização do recreio. Através do diálogo e da oportunidade de expressão das opiniões, demonstraram que poderiam contribuir de forma positiva para a realização de um intervalo mais lúdico.

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa socioeconômica onde foram identificadas algumas características das crianças pesquisadas. Foram aplicadas atividades cognitivas que demonstraram através dos registros gráficos o modo com que as crianças estavam percebendo o intervalo e também de qual forma seria o recreio ideal. Foi possível identificar que os alunos apresentavam dificuldades para perceber a noção do coletivo.

Para tornar o intervalo mais lúdico, as crianças sugeriram que fossem utilizados os materiais existentes na escola, tais como bolas, brinquedos, jogos de tabuleiros, livros, cordas, atividades de pintura e desenho. A utilização da música durante o recreio também foi indicada pelo grupo. Neste trabalho os participantes atuaram como agentes transformadores e com base nas ideias propostas por Paulo Freire têm como objetivo reconstruir as práticas utilizadas no intervalo.

DESENVOLVIMENTO

O recreio é um momento esperado pelos alunos, onde podem optar por atividades lúdicas, conversas com os colegas, brincadeiras e jogos coletivos. Para Prodócimo e Recco (2008), o intervalo é um local onde alunos de diversas faixas etárias se encontram, com interesses diversos partilham do mesmo espaço e neste local estabelecem relações. Numa EMEF situada na periferia da cidade de Osasco, região metropolitana do estado de São Paulo, foi observado que durante o intervalo algumas crianças extrapolavam os limites das brincadeiras e apresentavam dificuldades de interação entre seus pares. Não respeitavam o espaço, o direito alheio e de maneira recorrente ocorriam conflitos. Diante desta realidade foram realizadas observações dos intervalos, em especial do terceiro e quinto ano que apresentavam a maior incidência de registros.

Os resultados indicaram que um determinado grupo de alunos se destacava, em virtude de frequentemente serem advertidos e por estarem envolvidos de maneira direta ou indireta em conflitos. Este grupo era composto por seis meninos e uma menina. Os inspetores e funcionários de apoio tentavam solucionar os problemas gerados por esses alunos por meio de conversas para repreender as atitudes e anotações no livro de ocorrência. Estes procedimentos não surtiram o efeito esperado e desta maneira os casos foram comunicados para a direção. Por sua vez, a direção realizava uma conversa com o aluno, com o objetivo de conscientizá-lo sobre as consequências de seus atos perante o grupo.

Não houve uma mudança significativa e por conta disso os pais foram convocados. No diálogo com os responsáveis, foram expostas as atitudes dos alunos, citando atos e possíveis consequências. Quando questionados sobre o que poderiam fazer para contribuir para a mudança no comportamento da criança, a maioria dos pais responderam que já haviam tentado diversas estratégias e já não sabiam mais o que fazer.

Em virtude da situação descrita, pais de outros alunos reclamaram junto à direção alegando que seus filhos relataram dificuldades de convivência durante o intervalo, em virtude do comportamento dos alunos do grupo de pesquisa. Estes pais exigiram que medidas fossem adotadas, dentre elas, a expulsão. Diante desta realidade onde os recursos de intervenções disponíveis estavam esgotados, foi necessário realizar uma reconstrução das práticas desenvolvidas no intervalo.

Os alunos observados foram chamados para uma conversa coletiva, na qual expuseram suas opiniões sobre os problemas do intervalo. Ao final do encontro foi possível perceber a existência de duas opiniões sobre o tema. Alguns concordaram que estava difícil participar do recreio, entretanto não se identificaram como participantes dos conflitos. Já outros admitiram participar dos conflitos, mas justificavam que culpa era sempre do outro.

Neste encontro foi possível perceber que, apesar de ideias divergentes, as crianças souberam respeitar e ouvir opiniões contrárias. Um contraste com a realidade presente no intervalo, já que possuíam o hábito de não respeitar o direito alheio. Esta evolução através do diálogo já foi mencionada por Freire (1996, p.67):

É nesse sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos.

Outro tema discutido foi o projeto *Cidadania desde a infância*, desenvolvido pela professora de artes e inspetores. Tinha como objetivo reduzir a agressividade e manter a organização do ambiente. Para participar do projeto os alunos com bom comportamento e com as melhores notas eram escolhidos para atuarem como monitores mirins. A escolha era feita da seguinte maneira: a professora apresentava os alunos que atendiam aos critérios citados e a sala votava escolhendo seu representante do mês. E, para serem identificados, os mesmos confeccionavam uma estrela de papel laminado, para usar durante o recreio.

Tinham como atribuições observar o comportamento dos colegas durante o intervalo e, com a ocorrência de indisciplina, anotavam o nome do aluno que praticou. Na sala era aberto um espaço para o diálogo com a professora, expondo as situações e debatendo sobre possíveis mudanças. Após observações e comentários do projeto citado acima, foi então apresentada uma ideia semelhante, com algumas modificações. Esta nova proposta tinha como objetivo estimular o grupo a desenvolver através do diálogo soluções para tornar o intervalo um ambiente lúdico e com mais integração.

A ideia principal era trazer esses alunos ao centro da discussão, já que os mesmos eram o foco do problema, o objetivo era entender o ponto de vista deles e quais seriam as soluções para resolver os problemas. Inicialmente eles reconheceram que não se enquadravam nas exigências do projeto, pois acreditavam que os critérios de escolha seriam semelhantes aos já existentes. Foram necessários alguns encontros para que todos entendessem as diferenças entre os projetos, em relação ao caráter não fiscalizador, mas sim reflexivo.

O diálogo deve ser ao mesmo tempo ação/reflexão/ação, portanto, práxis, pois ao refletirmos e denunciarmos o mundo em que vivemos agimos para sua transformação. (REBELO, 2011, p.50)

Para efetivar a participação das crianças foi enviado um questionário sócioeconômico e uma autorização para conhecimento dos responsáveis. Com o recebimento destas informações, foi possível identificar algumas características do grupo:

- **Faixa etária:** entre oito e dez anos;
- **Constituição familiar:** seis crianças moram somente com a mãe;
- **Renda familiar:** a mãe é mantenedora da família com renda *per capita* de no máximo dois salários mínimos;
- **Espaço físico da residência:** a maior parte das residências é de aluguel e possuem dois cômodos.

Após esta identificação foram incluídas as atividades cognitivas nos encontros com destaque para: Recreio Real x Ideal e Classificação com Figuras e Palavras. Os resultados destas atividades foram os mais relevantes para a pesquisa e entendimento do contexto vivenciado pelos alunos.

RECREIO REAL X IDEAL

Na atividade Recreio Real e Ideal, os alunos se expressaram através de uma avaliação do recreio: identificando problemas, as atividades que gostavam e o que poderia melhorar. A partir da observação dos desenhos, foi possível concluir que se destacavam os conflitos, o barulho e a falta de diálogo entre seus pares, como uma prática do recreio real. Quanto às referências para o recreio ideal, as figuras indicavam atividades grupais, tais como uso de cordas, músicas, brincadeiras de rodas e jogos.

Quando as crianças identificaram as brincadeiras como parte de um recreio ideal, reforçaram os argumentos de Martins (2009), que considera o ato de brincar importante para o desenvolvimento infantil.

Brincar, ao lado das necessidades básicas de: nutrição, saúde, habitação e educação é uma atividade fundamental para o desenvolvimento das capacidades potenciais de todas as crianças. (MARTINS, 2009, p.11)

Através da socialização dos desenhos, o grupo identificou e discutiu as ideias que consideravam interessantes para serem aplicadas durante os intervalos. Após o debate houve uma intervenção para avaliar as ideias e suas aplicações.

CLASSIFICAÇÃO COM FIGURAS E PALAVRAS

Esta atividade tinha o objetivo de estimular a percepção dos alunos na formação de grupos de figuras e palavras com alguma relação entre si. Os alunos receberam uma folha com diversas figuras e palavras e deveriam associá-las e identificar os respectivos grupos. Inicialmente encontraram dificuldades para a compreensão do desenvolvimento da atividade e o sentido de grupo. Diante dos resultados houve uma discussão sobre a identidade de grupos e o papel dos integrantes com direitos e deveres. Após estas observações, iniciou-se a execução prática das ideias citadas.

TRANSFORMANDO IDEIAS EM PRÁTICA

Os alunos, com auxílio dos inspetores, realizaram um levantamento sobre os materiais disponíveis na escola e que poderiam ser utilizados durante o intervalo. Num primeiro momento os materiais escolhidos foram: livros, cordas, atividades para desenho, dominós e jogos de tabuleiro.

Foi possível verificar através da avaliação dos sujeitos da pesquisa que o ambiente escolar tornou-se mais lúdico com a aplicação das sugestões. Esta alteração também foi percebida pela comunidade escolar, com redução dos conflitos e maior participação dos alunos. Entretanto, após o efeito inicial das mudanças, os alunos do grupo pesquisado retomaram o comportamento anterior.

Desta forma foi realizada uma nova discussão com o grupo, em que se identificou que tanto eles quanto outros perderam o interesse pelas atividades. Foi sugerido por eles que houvesse música todos os dias no intervalo. Ocorreram questionamentos sobre por qual razão escolheram as músicas em contraponto às atividades que estavam acontecendo. Citaram que a música poderia ter mudados os ritmos a cada dia e cada aluno teria possibilidade de escolher a música que gostava.

Foi então definido que eles avisariam em cada sala que os alunos poderiam se reunir e escolher um *cd* de música. Os inspetores da escola e o grupo de alunos foram responsáveis pela seleção do repertório musical. Com a música nos intervalos foi possível identificar que os alunos ficaram mais participativos e com os colegas e estavam sempre em rodas onde dançavam e cantavam.

CONCLUSÃO

Este projeto de intervenção tinha como objetivo identificar os alunos que estavam extrapolando as brincadeiras no intervalo, chamar o grupo para um diálogo e convidá-los para serem monitores. Como na escola já havia um grupo exercendo este papel, foi necessário estabelecer as diferenças. Os sujeitos da pesquisa deveriam observar as práticas comuns no intervalo e nos encontros em grupo trariam sugestões para tornar o recreio um ambiente mais agradável.

O propósito era utilizá-los como agentes transformadores, ou seja, eles participariam de maneira ativa na elaboração das medidas para melhorar o ambiente escolar. Nas conversas eles demonstraram que reconheciam os problemas do intervalo, mas não sabiam explicar quais motivos os levavam a participar de alguns conflitos.

Quando foram chamados ao diálogo eles demonstraram que tinham consciência de suas atitudes. Fizeram uma avaliação do intervalo e apresentaram ideias para melhorar o ambiente. Analisando as ideias e sugestões, foi possível verificar que a ausência de atividades lúdicas durante o recreio era um dos fatores que geravam os conflitos. Eles adotavam brincadeiras sem regras pré-estabelecidas. Como, por exemplo, correr a esmo com empurrões e gritaria. Esbarrões eram frequentes e em virtude da falta de diálogo geravam discussões.

Devemos salientar que os alunos pesquisados se destacavam nos conflitos e a maioria deles apresentava dificuldades de interação. Com a pesquisa socioeconômica foi possível identificar alguns fatores que poderiam de alguma maneira ter contribuído para estas atitudes.

Os resultados indicaram que a maioria dos alunos morava somente com a mãe e a mesma era a mantenedora da família, com uma renda *per capita* de no máximo dois salários mínimos e permanecia a maior parte do tempo fora de casa. Outro fator que pode ser considerado é o espaço físico das residências, porque a maioria dos alunos residiam em casa com no máximo dois cômodos e com ausência de um espaço para recreação. Quando foram incluídas as atividades propostas pelo grupo durante o intervalo, notamos uma melhora no ambiente escolar. Mudaram o foco e passaram a demonstrar interesse, ocupando o tempo com as atividades dirigidas.

Entretanto, com o passar dos dias e a repetição das atividades, os alunos começaram a apresentar um desinteresse pela atividade. Quando verificamos que havia iniciado este processo de retomada do estágio anterior, o grupo foi chamado para fazer uma nova avaliação do intervalo. Em sua avaliação o grupo confirmou que eles e os colegas não tinham mais interesse pelas atividades, pois consideravam repetitivas. Diante disso foi proposta a utilização de outra ideia sugerida por eles, a inclusão de músicas durante o intervalo. Que foi colocada em prática e surtiu um efeito imediato.

Concluimos que a utilização da música por conta do seu caráter dinâmico possibilitou uma maior interação entre os pares. E proporcionou integração entre os diversos tipos de comportamento, ou seja, crianças que eram mais tímidas passaram a observar e/ou participar das rodas de dança e canto. Outro fator que pode ter auxiliado neste processo foi a escolha dos ritmos e os tipos de músicas. Ou seja, teriam uma participação ativa no desenvolvimento da atividade.

Compartilhamos neste trabalho as ideias de Paulo Freire, pois os sujeitos da pesquisa cresceram através do diálogo e das diferenças existentes, observaram o todo e perceberam a si mesmos. Propuseram mudanças para o coletivo e o individual, desta maneira as relações foram estabelecidas não através de transferência de conhecimento, mas através da produção, construção e reconstrução de saberes.

THE RECREATION AND RECONSTRUCTION OF SCHOOL PRACTICES THROUGH DIALOGUE

MARISA DO AMARAL

ABSTRACT

This article aims to identify and reconstruct practices through dialogue with students who were not using the time interval of a playful manner in a public school elementary school in the city of Osasco – São Paulo. Observations and evaluations were carried out with the participation of inspectors and identified a group of seven students. With them one research was made to identify the social-economic profile. Meetings were held where the students through activities developed proposals for application during the interval, through a process of action – reflection – action. The suggested proposals were put into practice and it was observed that the reconstruction of the practices provided the group of research students an opportunity to interact with others through their suggestions.

KEYWORDS

Recreation. Reconstruction of school practices. Dialogue.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Ione Milhomes. **Recreio Dirigido**: diversão e aprendizado para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Disponível em: <http://coordenacoes-colagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2478/TCC_VE-SAO_AUTORIZADA.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, Marilena Flores. **Brincar é Preciso!** Guia para mães, pais, educadores e para quem possa interessar. São Paulo: Evoluir, 2009.

PRODÓCIMO, E ; RECCO, K. V. Recreio escolar: uma análise qualitativa sobre a agressividade entre estudantes de ensino fundamental I. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 8; CONGRESSO IBERO-AMERICANO SOBRE VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS – CIAVE, 3, 2008, Curitiba. **Anais... [recurso eletrônico]**. Curitiba: Champagnat, 2008. v. 1, p. 10564-75. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/290_943.pdf>. Acesso em 30 jun. 2013.

REBELO, Rosana Aparecida Argento. **Indisciplina Escolar**: causas e sujeitos – a educação problematizadora como proposta real de superação. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.